



Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia –
FAENG
Curso de Graduação em Geografia Bacharelado

PEDRO LUCAS DE CARVALHO DA SILVA

Índice de Desenvolvimento Humano: evolução histórica no Mato Grosso do
Sul (1991 – 2010)

Campo Grande – MS
2024

PEDRO LUCAS DE CARVALHO DA SILVA

Índice de Desenvolvimento Humano: evolução histórica no Mato Grosso do Sul (1991 – 2010)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Geografia, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Geografia.

Orientador: Prof^ª. Marcelino de Andrade Gonçalves

Campo Grande – MS
2024

PEDRO LUCAS DE CARVALHO DA SILVA

Índice de Desenvolvimento Humano: evolução histórica no Mato Grosso do Sul (1991 – 2010)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Geografia - Bacharelado, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Geografia.

Campo Grande, MS, 12 de novembro de 2024.

Banca Examinadora

Prof. Dr^a. Ana Paula Araújo
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Prof. Dr^a. Mara Aline dos Santos Ribeiro
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Silva, Pedro Lucas de Carvalho da

Índice de Desenvolvimento Humano: evolução histórica no Mato Grosso do Sul (1991 – 2010) / PEDRO LUCAS DE CARVALHO DA SILVA. – Campo Grande: UFMS / Geografia, 2024.

Orientador: Marcelino de Andrade Gonçalves

Trabalho de Conclusão de Curso – UFMS/Geografia, 2024.

Referências Bibliográficas: 49p.

1. Índice de Desenvolvimento Humano. 2. Desenvolvimento local. 3. Países em desenvolvimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, sem o qual eu nada seria.

Agradeço aos meus familiares, que tudo por mim fizeram em todos esses anos, e que me apoiaram ao longo de meus estudos. Sem sua ajuda, seria impossível eu ir tão longe.

Agradeço, também, aos professores do curso, que compartilharam seu conhecimento, foram pacientes e dedicados, permitindo formar novos pesquisadores e profissionais da área.

Aos meus pais, os melhores amigos que eu poderia ter.

*O mundo é formado não apenas pelo que já existe,
mas pelo que pode efetivamente existir.*

Milton Santos

RESUMO

SILVA, P.L.C. (2024) *Índice de Desenvolvimento Humano: Fundamentos, evolução histórica e seus números no Mato Grosso do Sul* – Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Geografia – Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2024, 47p.

A presente pesquisa tem como tema o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), abordamos os seus fundamentos, a evolução histórica em Mato Grosso do Sul, no período de (1991 – 2010). O IDH possui um valor que vai de 0 (mínimo) a 1 (máximo). Acima de 0,8, o IDH é considerado elevado. A pesquisa se justifica pelo fato de o Brasil ser considerado um país em desenvolvimento, portanto, torna-se relevante, investigar as variações do IDH brasileiro ao longo do tempo, assim como de um de seus estados, no caso em tela o nosso recorte territorial escolhido para a presente pesquisa foi Mato Grosso do Sul. O objetivo geral foi apresentar as variação de IDH no Mato Grosso do Sul entre os anos de 1991 e 2010, territorializando essa variação no estado, considerando os recortes políticos administrativos municipais . A pesquisa foi realizada utilizando a metodologia da revisão de literatura, levantamento e organização de dados secundários relacionados ao IDH. A principal fonte desses dados foi o IBGE. Os artigos foram buscados nas bases de dados digitais Google Acadêmico e Scielo, com a utilização dos seguintes descritores: “IDH”, “Variação histórica”, “Desenvolvimento”. Foram selecionados trabalhos publicados entre 2000 e 2024, escritos em português e disponibilizados de forma integral.

Palavras-chave: Índice de Desenvolvimento Humano. Desenvolvimento local. Países em desenvolvimento.

ABSTRACT

SILVA, P.L.C. (2024) *Índice de Desenvolvimento Humano: Fundamentos, evolução histórica e seus números no Mato Grosso do Sul* – Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Geografia – Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2024, 47p.

This research focuses on the Human Development Index (HDI), addressing its foundations, historical evolution and its figures in Mato Grosso do Sul. The HDI has a value that ranges from 0 (minimum) to 1 (maximum). Above 0.8, the HDI is considered high. The research is justified by the fact that Brazil is considered a developing country. It is relevant, therefore, to investigate the variations in the Brazilian HDI over time, as well as in one of its states, Mato Grosso do Sul being chosen for this research. The general objective was to investigate the main causes of the HDI variation in Mato Grosso do Sul between 1991 and 2010. The research was conducted using the literature review methodology. The articles were searched for in the digital databases Google Scholar and Scielo, using the following descriptors: "HDI", "Historical variation", "Development". Works published between 2000 and 2024, written in Portuguese and made available in full, were selected.

Keywords: Human Development Index. Local development. Developing countries.

LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

Figura 1: Países fundadores da ONU	16
Figura 2: IDH mundial referente a 2022	20
Figura 3: IDH-M no Brasil em 2017	27
Figura 4: Evolução do IDH do Brasil comparado aos BRICS	30
Figura 5: Regiões administrativas de Mato Grosso do Sul	35
Gráfico 1: Evolução do IDH do Brasil entre 1990 e 2019	28
Gráfico 2: Variação do PIB per capita brasileiro	32

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Ranking de IDH publicado em 2024	21
Tabela 2: Evolução do IDH do Brasil comparado aos BRICS 2000 e 2021	30
Tabela 3: Variação do índice de analfabetismo no Brasil	31
Tabela 4: Microrregião de Aquidauana	36
Tabela 5: Microrregião de Campo Grande	36
Tabela 6: Microrregião do Baixo Pantanal	37
Tabela 7: Microrregião do Alto Taquari	37
Tabela 8: Microrregião de Bodoquena	37
Tabela 9: Microrregião de Dourados	38
Tabela 10: Microrregião de Iguatemi	38
Tabela 11: Microrregião de Nova Andradina	39
Tabela 12: Microrregião de Três Lagoas	39
Tabela 13: Microrregião de Cassilândia	39
Tabela 14: Microrregião de Paranaíba	40
Tabela 15: Variação do IDH no Mato Grosso do Sul (1991, 2000, 2010)	40

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

AME	Anos Médios de Estudo
AEE	Anos Esperados de Escolaridade
BRIC	Brazil, Russia, India, China
BRICS	Brazil, Russia, India, China, South Africa
E	Educação
EI	Índice de educação
EV	Expectativa de vida ao nascer
G7	Grupo dos sete países mais industrializados do mundo
IAME	Índice de Anos Médios de Estudo
IAEE	Índice de Anos Esperados de Escolaridade
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IDH-M	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IR	Índice de renda
L	Longevidade
ONU	Organização das Nações Unidas
PIB	Produto Interno Bruto
PNB	Produto Nacional Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
R	Renda
RDH	Relatório de Desenvolvimento Humano
TA	Taxa de Alfabetização
TE	Taxa de Escolarização

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)	16
2.1 Conceito	16
2.2 Funções e desdobramentos	19
3 APLICAÇÃO DO IDH NO BRASIL	26
3.1 História da aplicação	26
3.2 Variação histórica	28
4 O IDH NO MATO GROSSO DO SUL	34
4.1 Variações do IDH	34
4.2 Motivos para o desenvolvimento ao longo do tempo	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), abordando os seus fundamentos, evolução histórica e seus números no Mato Grosso do Sul, tendo como recorte temporal os anos de 1991 a 2010. O IDH é um índice criado para avaliar indicadores de riqueza, educação, alfabetização, expectativa de vida e o bem-estar, e é divulgado anualmente pela Organização das Nações Unidas (ONU).

O IDH possui um valor que vai de 0 (mínimo) a 1 (máximo), geralmente compreendido como um valor fracionário entre esses dois números, de modo que um IDH abaixo de 0,499 é considerado um baixo desenvolvimento humano, e entre 0,5 e 0,799 é considerado um desenvolvimento humano médio. Acima de 0,8, o IDH é considerado elevado.

A pesquisa se justifica inicialmente pois o Brasil é considerado um país em desenvolvimento, de forma que a evolução do IDH poderá indicar uma transformação socioeconômica positiva ou negativa em um determinado período. No século XX, no contexto da Guerra Fria, era utilizado o termo 'Terceiro Mundo' para descrever os países mais pobres, Brasil incluso, em contraposição aos países desenvolvidos, definidos como 'Primeiro Mundo', e as nações do bloco comunista, definidas como 'Segundo Mundo'. Além disso, o IDH brasileiro variou bastante ao longo do tempo, à medida que o país se industrializava e enfrentava problemas como fome, analfabetismo e miséria (Alves, 2023).

É relevante, portanto, investigar as variações do IDH brasileiro ao longo do tempo, assim como de um de seus estados, sendo escolhido para a presente pesquisa o Mato Grosso do Sul. Observar o mais elevado e o mais baixo IDH do estado, bem como sua variação nos dados disponibilizados pelo IBGE em 1991, 2000 e 2010, permite traçar paralelos com o crescimento populacional, industrial e financeiro dessas localidades ao longo do tempo, avaliando não só o desenvolvimento local, como o quão acurados são os dados apontados pelo IDH.

O objetivo geral foi observar a variação de IDH no Mato Grosso do Sul entre os anos de 1991 e 2010. Os objetivos específicos foram: conceituar o IDH e suas funções; discorrer sobre a história da aplicação do IDH no Brasil; e discorrer sobre as variações do IDH no Mato Grosso do Sul ao longo do período estudado.

A pesquisa foi realizada utilizando a metodologia da revisão de literatura. Ela foi conduzida por meio de padrões qualitativos e descritivos, possibilitando assim

atingir o objetivo de aprofundar sobre o tema elencado. Para isso, foram utilizadas fontes bibliográficas para a busca dos conteúdos e os dados disponibilizados pelo IBGE sobre a evolução do IDH.

Os artigos foram buscados nas bases de dados digitais Google Acadêmico e Scielo, utilizando-se dos seguintes descritores: 'IDH', 'Variação histórica', 'Desenvolvimento'. Posteriormente, foram selecionados trabalhos publicados entre 2000 e 2024, escritos em português e disponibilizados de forma integral.

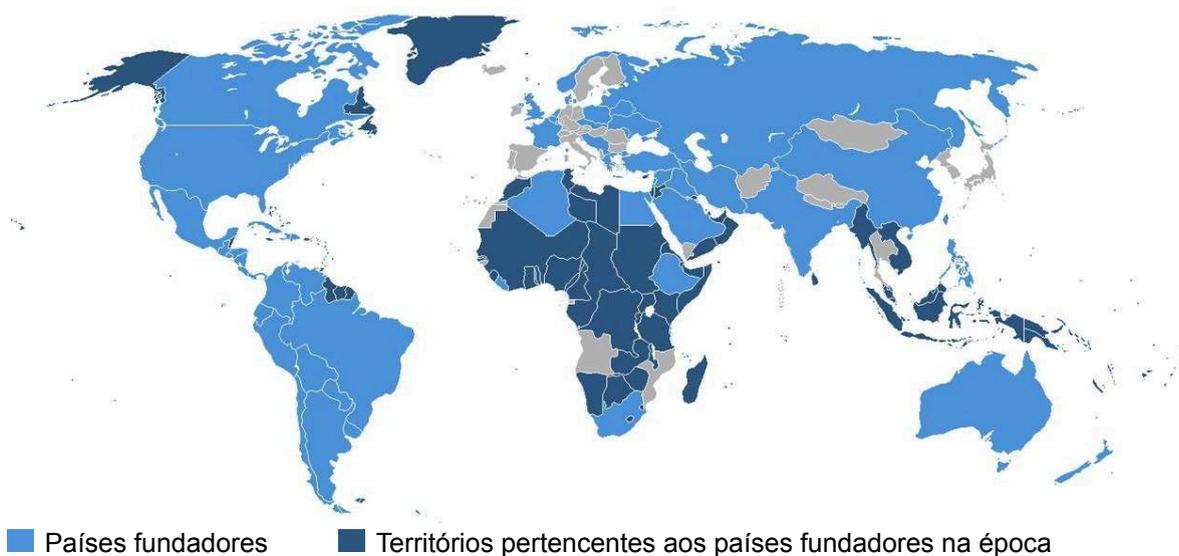
O trabalho está dividido em três seções principais: a primeira, abordando o conceito do IDH, suas funções e seus desdobramentos; a segunda, discorrendo sobre a história da aplicação do IDH no Brasil, bem como as variações históricas do índice; e a terceira, por fim, discorrendo sobre as variações do IDH no Mato Grosso do Sul ao longo do tempo e as causas para o desenvolvimento do estado ao longo do tempo.

2 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)

2.1 Conceito

Após a Segunda Guerra Mundial, houve um esforço internacional para o estreitamento de laços entre os países, de modo a evitar novos conflitos e buscar a cooperação internacional. Assim, em 24 de outubro de 1945 foi fundada a Organização das Nações Unidas (ONU), que substituiu a Liga das Nações (Salles, 2015). A ONU foi fundada por 49 países (Figura 1; em azul claro, os fundadores membros, e em azul escuro, os seus territórios), dentre eles os Aliados, que venceram a Segunda Guerra Mundial.

Figura 1: Países fundadores da ONU



Fonte: Wikipédia, 2024b, p. 1

Os membros fundadores foram: África do Sul, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Belarus (como URSS), Bélgica, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, China (como República da China), Colômbia, Costa Rica, Cuba, Dinamarca, Egito (como República Árabe Unida), El Salvador, Equador, Estados Unidos da América, Etiópia, Federação Russa (como URSS), Filipinas, França, Grécia, Guatemala, Haiti, Holanda, Honduras, Índia, Irã, Iraque, Líbano, Libéria, Luxemburgo, México, Nicarágua, Noruega, Nova Zelândia, Panamá, Paraguai, Peru, Polônia, Reino Unido, República Dominicana, Síria (como República Árabe Unida), Turquia, Ucrânia (como URSS), Uruguai e

Venezuela. Essa lista foi aumentando, até que a organização passasse a constar com 193 membros (Luz, 2012).

A ONU, portanto, foi fundada com o objetivo de promover a cooperação internacional e o desenvolvimento, e com isso ela criou vários programas, dentre os quais o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Esse programa, criado em 1965, tem como objetivo promover o desenvolvimento no mundo, além de erradicar a pobreza, buscando, com isso, uma sociedade mais cooperativa, segura e humana (Rezende, 2017).

A coordenação do PNUD é sediada em Nova York, nos Estados Unidos, e realiza um trabalho conjunto de mais de 170 países, atuando em busca de combater a exclusão, a desigualdade e, em maior nível, a pobreza como um todo. O IDH, deste modo, surgiu como uma métrica do PNUD com o objetivo de avaliar o desenvolvimento de cidades, estados e países e elaborar o Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH) (Lourenço, 2017).

O desenvolvimento do IDH se deu com o trabalho do economista paquistanês Mahbub ul Haq, que atuou de forma pioneira em teorias a respeito do desenvolvimento humano. Tendo atuado como diretor de planejamento de políticas no Banco Mundial entre 1970 e 1982, e depois como Ministro da Economia de seu país Paquistão entre 1982 e 1988, ele adquiriu experiência nesse campo, o que culminou na criação do IDH, em colaboração com Amartya Sen, professor de economia e filosofia na Universidade de Harvard (Borelli; Neto, 2022).

O IDH foi criado para demonstrar que não apenas o desenvolvimento econômico, mas também o desenvolvimento humano e o bem-estar, eram relevantes para o progresso (Constantino; Pegorare; Costa, 2016). Mesmo considerando a complexidade da reunião de todos esses aspectos em um único índice, Sen contribuiu com Haq, e juntos estabeleceram uma metodologia para o cálculo do IDH (Borelli; Neto, 2022).

Em sua fórmula inicial (ONU, 2007), conforme proposto por Haq e Sen, o IDH era calculado com a seguinte média aritmética:

$$\text{IDH} = (L + E + R) / 3$$

Sendo:

- L = Longevidade

- E = Educação
- R = Renda

Cada um desses valores era obtido por uma fórmula específica. Para a longevidade, a fórmula era a seguinte:

$$L = (EV - 25)/60$$

Sendo:

- EV = Expectativa de vida ao nascer

$$E = (2TA + TE)/3$$

Sendo:

- TA = Taxa de Alfabetização
- TE = Taxa de Escolarização

$$R = (\log_{10}PIBpc - 2)/2,60206$$

Sendo:

- $\log_{10}PIBpc$ = logaritmo decimal do PIB per capita, que também poderia ser substituído pela renda per capita ou pelo PNB per capita

A partir de 2010, o PNUD promoveu uma atualização na fórmula (ONU, 2015), que trouxe o seguinte cálculo:

$$IDH = \sqrt[3]{(EV \times EI \times IR)}$$

Sendo:

- EV = Expectativa de vida ao nascer
- EI = Índice de educação
- IR = Índice de renda

$$EV = (EV - 20) / (83,2 - 20)$$

$$EI = [\sqrt{(IAME \times IAEE)} - 0] / 0,951 - 0$$

Sendo:

- IAME = Índice de Anos Médios de Estudo
- IAEE = Índice de Anos Esperados de Escolaridade

$$IAME = (AME - 0) / (13,2 - 0)$$

$$IAEE = (AEE - 0) / (20,6 - 0)$$

$$IR = [\ln(\text{PIBpc}) - \ln(163)] / [\ln(108.211) - \ln(163)]$$

As fórmulas mudaram de acordo com a evolução dos entendimentos a respeito do que compõe o conceito de IDH. As ideias originais de Mahbub ul Haq e Amartya Sen envolviam respeitar as escolhas individuais das pessoas, de modo que o índice trouxesse valores mais altos conforme os países possibilitam a seus cidadãos fazerem essas escolhas.

Portanto, questões como estar bem alimentado, possuir domicílio, ter saúde, ter acesso a trabalho, educação, eleições e atuação na vida comunitária são relevantes. O fato de um indivíduo estar com fome, deste modo, pontuará negativamente no índice caso essa não tenha sido sua escolha, uma vez que há fatores individuais ou culturais para o jejum, como questões religiosas. Isso é muito diferente, obviamente, de não possuir recursos para se alimentar (Borelli; Neto, 2022). O IDH considera fatores de desenvolvimento humano, sem utilizar dados a respeito da riqueza pessoal dos indivíduos ou a qualidade de bens que o seu país possui. Assim, alguns dos países mais ricos do mundo nem sempre estão nas primeiras posições como apresentado no IDH.

2.2 Funções e desdobramentos

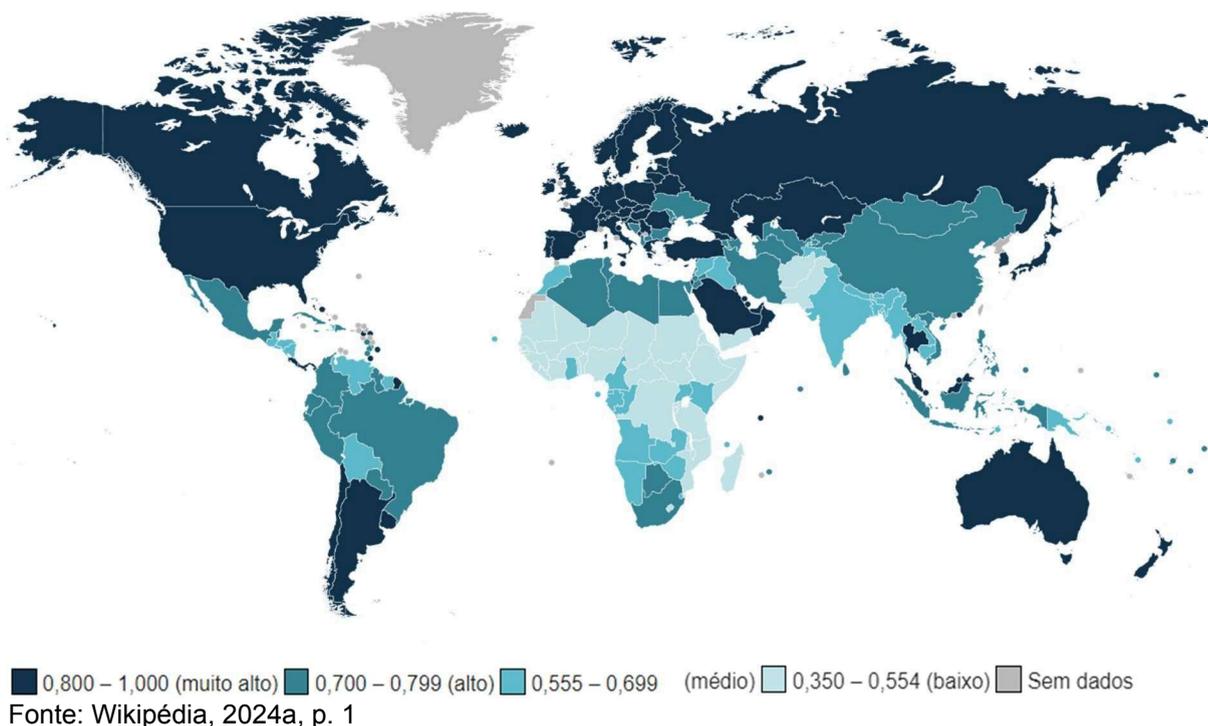
O IDH, como demonstrado na subseção anterior, foi criado com a função de trazer um indicador do desenvolvimento humano dos países e localidades, algo que

estivesse desatrelado de sua riqueza ou produção de bens. Assim, o IDH mais elevado do mundo não necessariamente é um país com grande PIB e forte produção industrial, embora haja uma forte correlação entre o PIB per capita e um elevado IDH, pois uma renda significativa para o indivíduo facilita o acesso à educação, à saúde e a outros elementos que compõem o cálculo do IDH (Borelli; Neto, 2022).

Por isso, muito embora a classificação do IDH não seja liderada pelos Estados Unidos da América, o maior PIB do mundo, ainda se trata de um país rico e com grande qualidade de vida. Apesar de sua 20ª posição no ranking, com IDH de 0,927 em 2022 (significativamente abaixo do 0,967 da líder Suíça), o país ainda possui um IDH considerado muito elevado, que é o valor entre 0,8 e 1 (ONU, 2024).

A Figura 2 apresenta o mapa-múndi conforme os dados publicados pela ONU em 2024, referentes a dados de 2022:

Figura 2: IDH mundial referente a 2022



A Tabela 1 traz os 193 países membros da ONU conforme o ranking de IDH publicado em 2024, com destaque para o Brasil (em negrito) na 89ª posição. Assim, o Brasil ocupa uma posição intermediária, com um IDH de 0,76, considerado alto, sendo que o maior valor é 0,967 (Suíça) e o menor valor é 0,38 (Somália):

Tabela 1: Ranking de IDH publicado em 2024

Posição	País	IDH	Posição	País	IDH
1	Suíça	0,967	2	Noruega	0,966
3	Islândia	0,959	4	Hong Kong, China (RAE)	0,956
5	Dinamarca	0,952	5	Suécia	0,952
7	Alemanha	0,95	7	Irlanda	0,95
9	Cingapura	0,949	10	Austrália	0,946
10	Holanda	0,946	12	Bélgica	0,942
12	Finlândia	0,942	12	Liechtenstein	0,942
15	Reino Unido	0,94	16	Nova Zelândia	0,939
17	Emirados Árabes Unidos	0,937	18	Canadá	0,935
19	Coreia do Sul	0,929	20	Luxemburgo	0,927
20	Estados Unidos	0,927	22	Áustria	0,926
22	Eslovênia	0,926	24	Japão	0,92
25	Israel	0,915	25	Malta	0,915
27	Espanha	0,911	28	França	0,91
29	Chipre	0,907	30	Itália	0,906
31	Estônia	0,899	32	República Tcheca	0,895
33	Grécia	0,893	34	Bahrein	0,888
35	Andorra	0,884	36	Polônia	0,881
37	Letônia	0,879	37	Lituânia	0,879
39	Croácia	0,878	40	Catar	0,875
40	Arábia Saudita	0,875	42	Portugal	0,874
43	San Marino	0,867	44	Chile	0,86
45	Eslováquia	0,855	45	Türkiye	0,855
47	Hungria	0,851	48	Argentina	0,849
49	Kuwait	0,847	50	Montenegro	0,844
51	São Cristóvão e Nevis	0,838	52	Uruguai	0,83
53	Romênia	0,827	54	Antígua e Barbuda	0,826
55	Brunei Darussalam	0,823	56	Federação Russa	0,821
57	Bahamas	0,82	57	Panamá	0,82

Posição	País	IDH	Posição	País	IDH
59	Omã	0,81 9	60	Geórgia	0,81 4
60	Trinidad e Tobago	0,81 4	62	Barbados	0,80 9
63	Malásia	0,80 7	64	Costa Rica	0,80 6
65	Sérvia	0,80 5	66	Tailândia	0,80 3
67	Cazaquistão	0,80 2	67	Seychelles	0,80 2
69	Bielorrússia	0,80 1	70	Bulgária	0,79 9
71	Palau	0,79 7	72	Maurício	0,79 6
73	Granada	0,79 3	74	Albânia	0,78 9
75	China	0,78 8	76	Armênia	0,78 6
77	México	0,78 1	78	Irã (República Islâmica do)	0,78
78	Sri Lanka	0,78	80	Bósnia e Herzegovina	0,77 9
81	São Vicente e Granadinas	0,77 2	82	República Dominicana	0,76 6
83	Equador	0,76 5	83	Macedônia do Norte	0,76 5
85	Cuba	0,76 4	86	Moldávia (República do)	0,76 3
87	Maldivas	0,76 2	87	Peru	0,76 2
89	Azerbaijão	0,76	89	Brasil	0,76
91	Colômbia	0,75 8	92	Líbia	0,74 6
93	Argélia	0,74 5	94	Turcomenistão	0,74 4
95	Guiana	0,74 2	96	Mongólia	0,74 1
97	Dominica	0,74	98	Tonga	0,73 9
99	Jordânia	0,73 6	100	Ucrânia	0,73 4
101	Tunísia	0,73 2	102	Marshall Ilhas	0,73 1
102	Paraguai	0,73 1	104	Fiji	0,72 9
105	Egito	0,72 8	106	Uzbequistão	0,72 7
107	Vietnã	0,72 6	108	Santa Lúcia	0,72 5
109	Líbano	0,72 3	110	África do Sul	0,71 7
111	Palestina, Estado de	0,71 6	112	Indonésia	0,71 3
113	Filipinas	0,71	114	Botsuana	0,70 8
115	Jamaica	0,70 6	116	Samoa	0,70 2

Posição	País	IDH	Posição	País	IDH
117	Quirguistão	0,70 1	118	Belize	0,7
119	Venezuela (República Bolivariana da)	0,69 9	120	Bolívia (Estado Plurinacional da)	0,69 8
120	Marrocos	0,69 8	122	Nauru	0,69 6
123	Gabão	0,69 3	124	Suriname	0,69
125	Butão	0,68 1	126	Tajiquistão	0,67 9
127	El Salvador	0,67 4	128	Iraque	0,67 3
129	Bangladesh	0,67	130	Nicarágua	0,66 9
131	Cabo Verde	0,66 1	132	Tuvalu	0,65 3
133	Guiné Equatorial	0,65	134	Índia	0,64 4
135	Micronésia (Estados Federados da)	0,63 4	136	Guatemala	0,62 9
137	Kiribati	0,62 8	138	Honduras	0,62 4
139	República Democrática Popular do Laos	0,62	140	Vanuatu	0,61 4
141	São Tomé e Príncipe	0,61 3	142	Eswatini (Reino de)	0,61
142	Namíbia	0,61	144	Mianmar	0,60 8
145	Gana	0,60 2	146	Quênia	0,60 1
146	Nepal	0,60 1	148	Camboja	0,6
149	Congo	0,59 3	150	Angola	0,59 1
151	Camarões	0,58 7	152	Comores	0,58 6
153	Zâmbia	0,56 9	154	Papua Nova Guiné	0,56 8
155	Timor-Leste	0,56 6	156	Ilhas Salomão	0,56 2
157	República Árabe Síria	0,55 7	158	Haiti	0,55 2
159	Uganda	0,55	159	Zimbábue	0,55
161	Nigéria	0,54 8	161	Ruanda	0,54 8
163	Togo	0,54 7	164	Mauritânia	0,54
164	Paquistão	0,54	166	Costa do Marfim	0,53 4
167	Tanzânia (República Unida de)	0,53 2	168	Lesoto	0,52 1
169	Senegal	0,51 7	170	Sudão	0,51 6
171	Djibouti	0,51 5	172	Malawi	0,50 8
173	Benin	0,50 4	174	Gâmbia	0,49 5

Posição	País	IDH	Posição	País	IDH
175	Eritreia	0,49 3	176	Etiópia	0,49 2
177	Libéria	0,48 7	177	Madagascar	0,48 7
179	Guiné-Bissau	0,48 3	180	Congo (República Democrática do)	0,48 1
181	Guiné	0,47 1	182	Afeganistão	0,46 2
183	Moçambique	0,46 1	184	Serra Leoa	0,45 8
185	Burkina Faso	0,43 8	186	Iêmen	0,42 4
187	Burundi	0,42	188	Mali	0,41
189	Chade	0,39 4	189	Níger	0,39 4
191	República Centro-Africana	0,38 7	192	Sudão do Sul	0,38 1
193	Somália	0,38			

Fonte: Adaptado de ONU, 2024, p. 1

Neste contexto, a função do IDH é ser o principal indicador de desenvolvimento humano, além de proporcionar uma percepção, ainda que não exatamente precisa, sobre essa característica nos países. Isso ocorre porque os indicadores utilizados – expectativa de vida ao nascer, índice de educação e índice de renda – possuem valores diferentes para cada país. Alguns países podem estar mais engajados e implantar políticas que repercutam no IDH que outros, por exemplo, em aumentar um ou dois anos de expectativa de vida, de acordo com a sua própria realidade. Além disso, o IDH não considera alguns aspectos importantes do desenvolvimento humano, como igualdade de gênero, igualdade social e distribuição de renda (Januzzi; Barreto; Sousa, 2020).

Então, em resposta a algumas dessas críticas, o PNUD criou dois novos índices: o Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado à Desigualdade em 2010, e o Índice de Desenvolvimento de Gênero 1995. Mas também há críticas a respeito da simplificação, já que os países são reduzidos a um único número, o que dificulta maiores detalhes dos diversos aspectos que compõem os seus indicadores de desenvolvimento humano (Rezende, 2017).

Existem também outras críticas ao IDH, como pelo fato de o índice não considerar elementos ambientais e ecológicos, o que é uma variável bastante relevante da qualidade de vida e do desenvolvimento humano. O meio ambiente é considerado um direito fundamental, e o fato de ele não fazer parte do cálculo do IDH

pode trazer perspectivas equivocadas a respeito do desenvolvimento global (Souza, 2015).

As mudanças introduzidas pelo PNUD em 2010, também passam por um processo de críticas sofridas ao longo da década de 2000, quando foi percebido que o índice funcionava mais como uma medida de quão parecidos com um país escandinavo os outros países eram.

O fato de cada um dos indicadores pontuar de 0 a 1, e contribuir com 1/3 do valor – no cálculo vigente até 2009 – significava que um país com grande longevidade e crescimento econômico ainda teria uma pontuação muito baixa caso tivesse um elevado nível de analfabetismo (CAPLAN, 2009).

A despeito das críticas, o IDH segue funcionando como um indicador da qualidade de vida e do bem-estar social, servindo para engrandecer um país quando ele é alto, ou para demonstrar em que ele pode melhorar quando é baixo. Ele serve para legitimar os países de acordo com a sua posição no ranking, atuando praticamente como um indicador absoluto de bem-estar social e do resultado das políticas públicas sociais (Rezende, 2017).

Nesse processo, o índice segue sendo questionado pela necessidade de inclusão de novos vetores para a avaliação, ao passo que o PNUD optou por criar novos índices, como o Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado à Desigualdade e o Índice de Desenvolvimento de Gênero, atendendo a demandas a respeito desses outros aspectos do desenvolvimento humano. E o IDH persiste como o principal de todos os indicadores.

3 APLICAÇÃO DO IDH NO BRASIL

3.1 História da aplicação

Conforme exposto anteriormente, o IDH foi desenvolvido como forma de viabilizar um índice de bem-estar e qualidade de vida que não fosse atrelado aos recursos econômicos e produção de bens de cada país. Assim, a partir da década de 1990, o IDH passou a ser aplicado pelo PNUB da ONU, com avaliações sobre todos os seus países-membros, incluindo o Brasil.

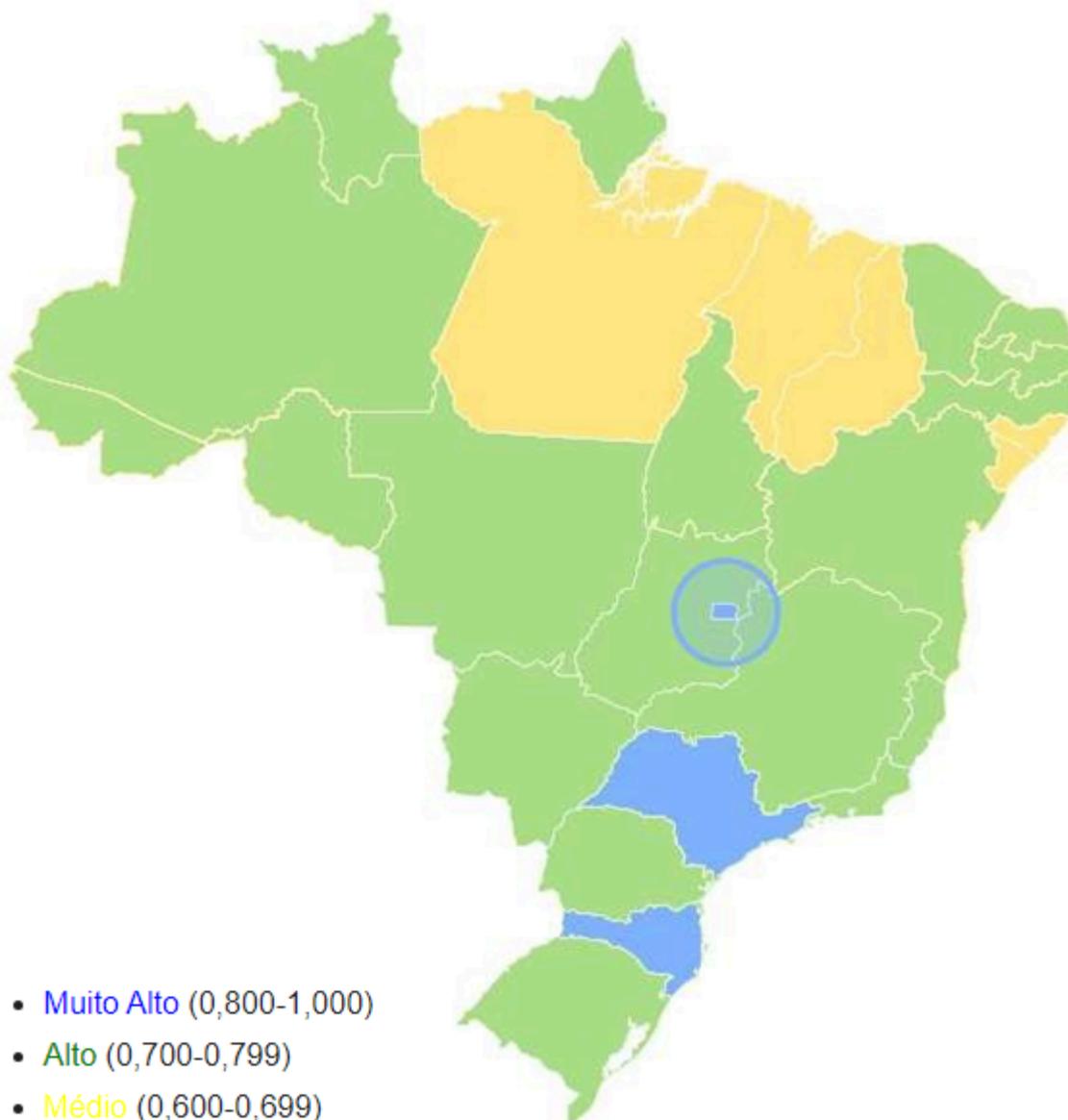
Especialmente no caso do Brasil, a divulgação de um índice como o IDH a partir de 1990 era relevante, considerando que o país enfrentava problemas sociais graves, na educação e de fome em sua população, e fora redemocratizado ainda no início da década de 1980, após 21 anos de Ditadura Militar (Guimarães, 2015). Portanto, em meio à sua retomada, era importante para o Brasil o conhecimento a respeito de seus indicadores sociais e de qualidade de vida.

E considerando os objetivos e planos do Estado brasileiro, bem como o papel que o Brasil assume no Direito Internacional e seus compromissos, o IDH, desde sua primeira publicação em 1990, é uma ferramenta de grande relevância no país. O Governo Federal tem utilizado o índice desde então para direcionar suas políticas, bem como para a confecção do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) (Barbosa, 2017).

O IDH-M, como consequência da aplicação do IDH no Brasil, possibilita identificar as dificuldades, deficiências e necessidades de cada estado, o que é fundamental em um país tão grande e com tamanhas variações regionais. Há, no Brasil, Unidades Federativas com IDH muito alto, como Distrito Federal, São Paulo e Santa Catarina, com valores acima de 0,8, assim como também há Unidades Federativas com valores médios, abaixo de 0,699, como Pará, Alagoas e Maranhão (IPEA, 2019).

Por meio desse tipo de movimento, com o início da aplicação do IDH no país e sua aplicação localizada a partir do IDH-M, é possível traçar um mapa do país dividindo os estados em cores conforme o seu IDH (Figura 3), com Muito Alto (0,8-1,0) em azul, Alto (0,7-0,799) em verde e Médio (0,6-0,699) em amarelo:

Figura 3: IDH-M no Brasil em 2017



Fonte: Wikipédia, 2024c, p. 1, baseado em Atlas Brasil, 2019

A primeira versão do IDH-M foi publicada em 1998, utilizando para isso dados de Censos realizados nos anos de 1970, 1980 e 1991. Com a publicação do Censo de 2000, foi publicado um novo IDH-M em 2003, e esse trabalho continuou sendo realizado ao longo dos anos, culminando na publicação do IDH-M em 2017, a mais recente até o momento da presente pesquisa (IPEA, 2019).

O IDH, deste modo, vem sendo utilizado no Brasil desde a sua primeira publicação pela ONU, consistindo em uma ferramenta adotada na concepção e na aplicação de políticas públicas buscando o desenvolvimento humano e o bem-estar

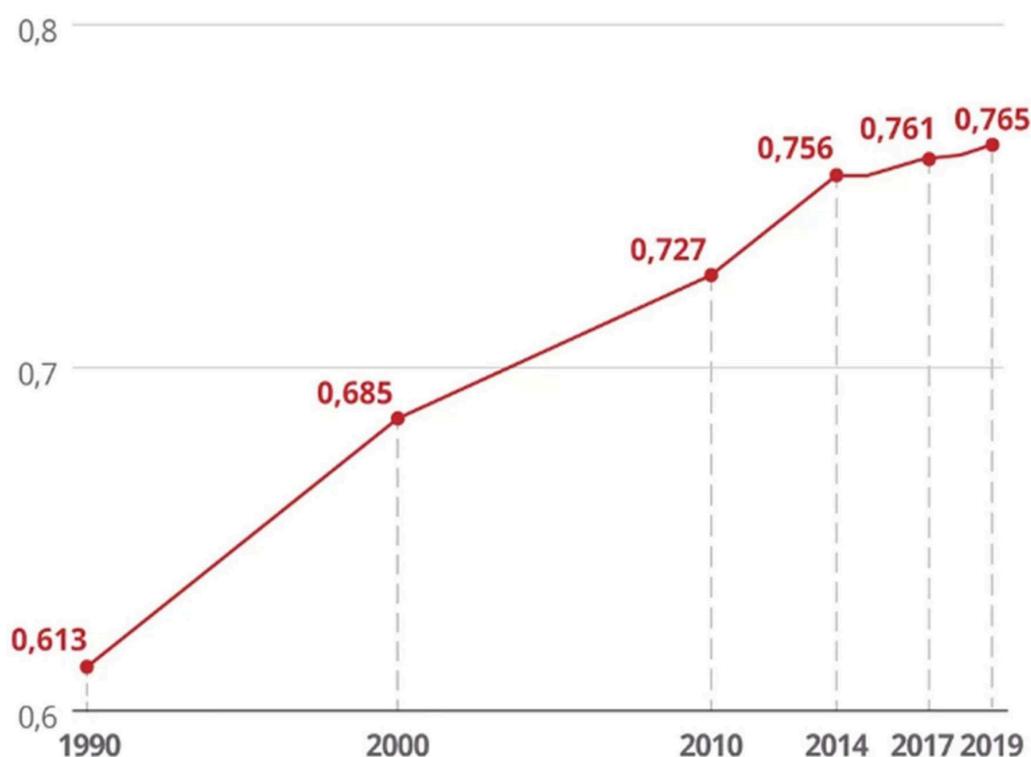
social no país. Na próxima subseção, discorrer-se-á a respeito de sua variação ao longo dos anos.

3.2 Variação histórica

O Brasil apresentou significativa variação do IDH ao longo dos anos. Quando o índice foi publicado pela primeira vez em 1991, o IDH do país era de 0,610, colocando-o na 79ª posição mundial (Countryeconomy, 2024). Em 2000, o IDH do Brasil subiu para 0,679, porém a sua posição caiu para a de 81º no mundo (Alves, 2023). O país melhorou significativamente o seu IDH e a sua posição no ranking em 2010, subindo para 0,699 e ficando em 73º (Geografia Humana, 2024).

Deve-se ressaltar que esse resultado foi após uma década de significativos avanços sociais e econômicos no país, que chegou a ocupar o posto de 6º maior PIB do mundo por um tempo. Por fim, em 2021, o Brasil foi reclassificado para 0,754, ficando em 87º. Nesse período, o Brasil apresentou melhorias no acesso à educação e no combate à fome e à miséria (Alves, 2023). O Gráfico 1 mostra a evolução do crescimento do IDH brasileiro:

Gráfico 1: Evolução do IDH do Brasil entre 1990 e 2019



E de acordo com o que podemos observar no gráfico 1, o IDH do Brasil, portanto, apresentou uma crescente positiva ao longo das décadas, embora isso não tenha se refletido numa melhora de sua posição em relação ao resto do mundo. A única exceção fica por conta do ano de 2010, em que, em reflexo a muitos investimentos e políticas sociais no país, ele de fato melhorou sua posição não só no IDH, como também no PIB.

O ranking IDH, comparando os anos de 1991, 2000, 2010 e 2021, demonstra que houve uma melhora no mundo todo em aspectos que compõem o seu cálculo, como o acesso à educação, a expectativa de vida ao nascer e a renda individual. Assim, o Brasil vivenciou uma melhoria semelhante à média pela qual todo o planeta passou, sem oscilar muito em sua posição.

A partir de 2009, junto com a África do Sul, China, Rússia e Índia, o Brasil formou o BRICS, um bloco econômico entre países emergentes que buscavam melhorar as parcerias econômicas e melhorar as condições de seu desenvolvimento. Inicialmente, África do Sul não fazia parte do bloco, que era conhecido como BRIC; a partir de 2011, houve a entrada do quinto país, e a sigla se tornou como hoje é conhecida (Stuenkel, 2017).¹

O BRICS não atua como um bloco econômico formal, a exemplo do que acontece com a União Europeia. Os seus membros fundadores buscam estabelecer alianças e unir o seu poder econômico para exercerem influência geopolítica. Assim, são realizadas cúpulas anuais desde a sua fundação para as decisões sobre os movimentos do BRICS (Lobato, 2018).

O BRICS surgiu numa posição de questionar o protagonismo político até então exercido pelo G7, que é formado pelos sete países que eram considerados os mais industrializados do mundo – Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Itália, Japão e Reino Unido, esse quadro de industrialização tem se transformado nas últimas décadas. Isso ocorre porque o BRICS busca alternativas para as nações em desenvolvimento, como um Acordo de Reserva Contingente e um Novo Banco de Desenvolvimento (Stuenkel, 2017).

A comparação entre o IDH de Brasil e as variações dos membros dos BRICS é interessante para observar como cada um desses países evoluiu ao longo do tempo em aspectos sociais e de qualidade de vida. Assim como o Brasil manteve uma posição semelhante à que tinha em 2000, indo de 81º para 87º, todos os membros dos BRICS melhoraram suas posições, com destaque para a China, que saltou de 115º para 79º (Quadro 1).

¹ Em 2023, entraram no BRICS Argentina, Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia e Irã.

Tabela 2: Evolução do IDH do Brasil comparado aos BRICS 2000 e 2021

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), 25 países + BRICS: 2000 e 2021

Ordem	Países	2000		Ordem	Países	2021
1	Noruega	0,913		1	Suíça	0,962
2	Suécia	0,904		2	Noruega	0,961
3	Austrália	0,896		3	Islândia	0,959
4	Holanda	0,893		4	Hong Kong	0,952
5	Finlândia	0,891		5	Austrália	0,951
6	EUA	0,891		6	Dinamarca	0,948
7	Canadá	0,890		7	Suécia	0,947
8	Dinamarca	0,889		8	Irlanda	0,945
9	Alemanha	0,889		9	Alemanha	0,942
10	Suíça	0,887		10	Holanda	0,941
11	Bélgica	0,887		11	Finlândia	0,940
12	Nova Zelândia	0,887		12	Singapura	0,939
13	Japão	0,877		13	Bélgica	0,937
14	Liechtenstein	0,873		14	Nova Zelândia	0,937
15	Islândia	0,871		15	Canadá	0,936
16	Austria	0,871		16	Liechtenstein	0,935
17	Luxembourg	0,864		17	Luxembourg	0,930
18	Reino Unido	0,862		18	Reino Unido	0,929
19	Hong Kong	0,851		19	Japão	0,925
20	Irlanda	0,847		20	Coreia do Sul	0,925
21	Israel	0,844		21	EUA	0,921
22	França	0,844		22	Israel	0,919
23	Itália	0,841		23	Malta	0,918
24	Singapura	0,831		24	Slovenia	0,918
25	Coreia do Sul	0,825		25	Austria	0,916
BRICS						
54	Rússia	0,732		52	Rússia	0,822
81	Brasil	0,679		79	China	0,768
100	África do Sul	0,633		87	Brasil	0,754
115	China	0,584		109	África do Sul	0,713
129	Índia	0,491		132	Índia	0,633

Fonte: Alves, 2023, p. 1

O BRICS é um bloco econômico em ascensão; por isso, é importante a comparação da evolução do IDH brasileiro dentro do bloco, assim como também em relação aos 25 maiores índices do mundo. Em 2024, houve a entrada de novos membros plenos: Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia e Irã (Bordallo, 2024).

E tanto dentro do BRICS como fora dele, de todo modo, o PIB brasileiro segue uma evolução condizente com a média global, não denotando algum destaque ou se assumindo de fato como um país que está se desenvolvendo. Dentro do BRICS, situação semelhante ocorreu com a Rússia, ao passo que Índia e China (principalmente) demonstraram um notável desenvolvimento em seus aspectos sociais (Bordallo, 2024).

É possível analisar a evolução do IDH brasileiro, em especial nas décadas de 1990 e 2000, considerando os problemas pelos quais o país passava naquele momento

pós redemocratização. O Brasil tinha elevados índices de analfabetismo e aparecia no Mapa da Fome da ONU, que aborda o ranking global de subnutrição.

Em 1993, uma campanha liderada pelo sociólogo Herbert de Souza chamada “Brasil Sem Fome” buscou combatê-la no país. O Brasil viria a sair do Mapa da Fome da ONU apenas em 2014, resultado do trabalho realizado pelo Governo federal a partir de 2002, uma melhora gradual ao longo das décadas (Berlinck, 2023).

O analfabetismo e o acesso à educação como um todo também é um problema crônico do país que foi sendo superado aos poucos, e a melhora em seus índices (Tabela 2) condiz com a melhora do IDH do país ao longo dos anos de 1991, 2000, 2010 e 2021:

Tabela 3: Variação do índice de analfabetismo no Brasil

Ano	Percentual de analfabetismo
1940	56%
1950	50,5%
1960	39,6%
1980	25,5%
2000	13,6%
2010	9,6%
2022	7%

Fonte: Baseado em Carneiro; Saraiva, 2024

É também possível relacionar o aumento do IDH brasileiro com o aumento de seu PIB per capita, embora esse fator, sozinho, não seja capaz de explicar o crescimento do IDH entre 2010 e 2021, já que nessa década houve oscilações e até quedas na renda individual brasileira (Gráfico 2).

O PIB brasileiro cresceu ao longo dessas décadas, melhorando a posição do país no ranking mundial. Em 1991, o Brasil estava em 9º no ranking mundial, tendo caído para 10º em 2000, mas subido para 7º em 2010. Em 2011, o país chegou a ocupar a sua melhor posição, em 6º, e em 2021 ele caiu várias posições, estando em 12º (World Bank Group, 2024).

O PIB per capita, como observado no Gráfico 2, cresceu de forma ininterrupta entre 1996 e 2014, mas dali em diante oscilou bastante nos anos seguintes até 2022. Isso coincide com a queda do país no ranking mundial do PIB, e impacta negativamente na melhora do seu IDH, ainda que outros fatores, como acesso à educação, tenham melhorado.

Gráfico 2: Variação do PIB per capita brasileiro



Fonte: Negreiros, 2023, p. 1

Outro ponto a ser observado é que, em 2022, durante o Governo Bolsonaro, o país retornou ao Mapa da Fome da ONU, o país havia saído do mapa da fome em 2014 após um longo processo de políticas sociais, demonstrando um retorno das dificuldades de acesso a alimentos (Berlinck, 2023). Isso coincide com a queda da renda per capita e outros problemas vivenciados no país, e que se refletem em um crescimento tímido de seu IDH, como observado no último recorte. Tudo isso atrelado a uma política econômica destrutiva de programas sociais governamentais, que levaram de volta milhares de pessoas a condição de miseráveis.

O Brasil, como os outros membros dos BRICS, é um país em desenvolvimento, e tem sua própria história e suas dificuldades, o que se acentua especialmente quando se observa que até 1950 o país tinha metade de sua população analfabeta. O acesso à educação e à formação de qualidade são problemas históricos do país. De todo modo, ele segue na média mundial desde o início da divulgação do IDH.

E conforme os índices analisados e a variação histórica, é possível afirmar que houve, portanto, evolução positiva no IDH brasileiro e na qualidade de vida em diversos aspectos, um aumento justificado em razão da melhoria geral dos indicadores. Por outro lado, o país não modificou sua posição de forma significativa no ranking mundial ao longo das décadas, demonstrando seguir tendências mundiais de crescimento e haver espaço para uma melhora mais intensa nas diversas áreas sociais.

Ainda, é preciso citar os impactos dessas melhorias em cada local específico, já que o Brasil é muito grande e desigual, e o seu IDH varia bastante entre os estados, e até mesmo em regiões diferentes de o mesmo estado. Assim, a próxima seção

avaliará as variações locais e temporais do IDH no Mato Grosso do Sul.

4 O IDH NO MATO GROSSO DO SUL

4.1 Variações do IDH

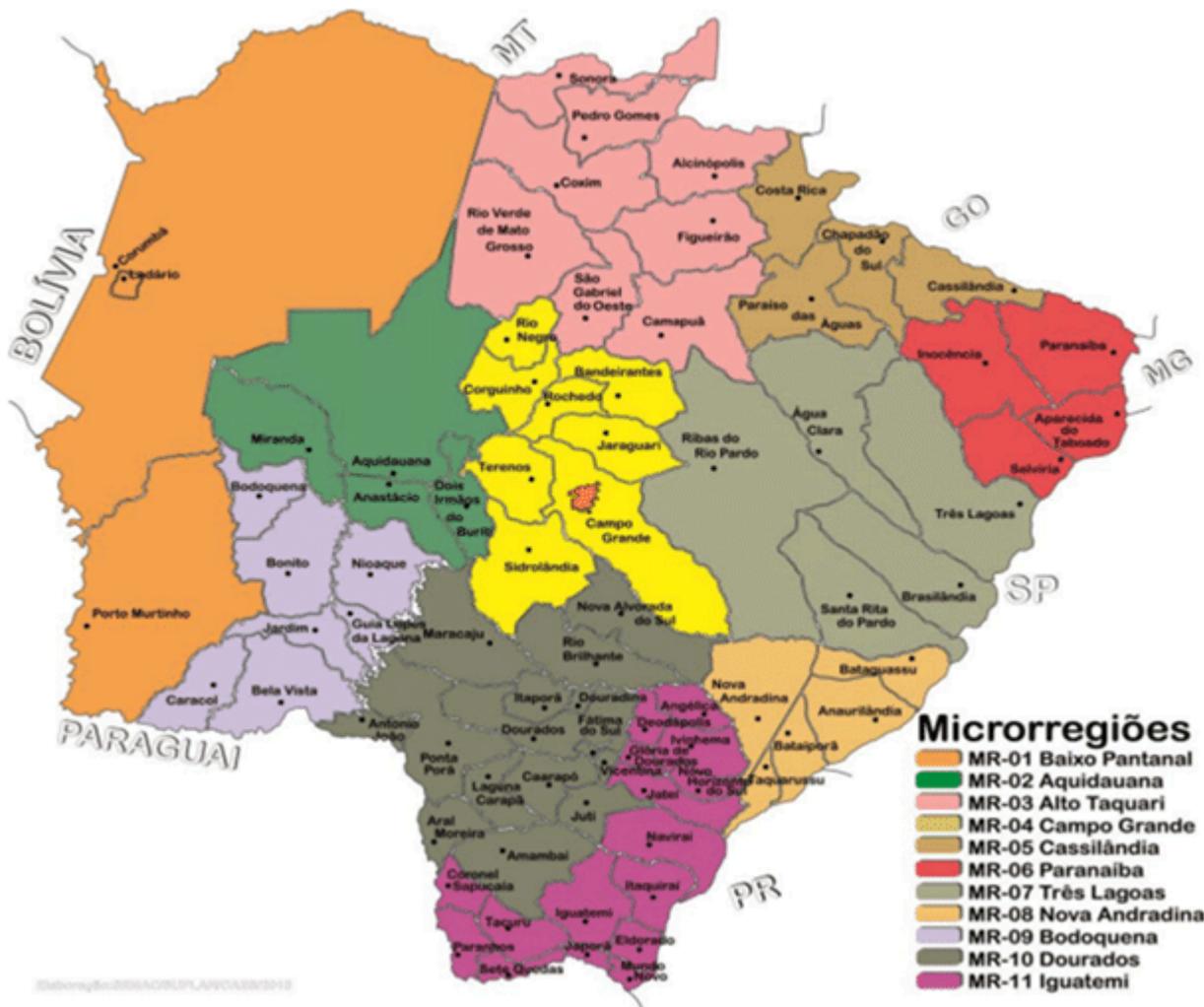
Como principal objetivo da presente pesquisa, esta seção apresenta as variações, evoluções de IDH no estado do Mato Grosso do Sul, conforme os dados dos censos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE, de 1991, 2000 e 2010, os dados organizados por município, de acordo com variações locais e regionais.

A organização e o desenvolvimento do texto nesta seção do trabalho concentram-se em quatro etapas: na primeira, foi realizado o levantamento de dados junto ao IBGE relacionado a evolução do IDH. Assim, foram organizadas as informações obtidas com dados em forma de tabelas do IDH por microrregiões de Mato Grosso do Sul. Com isso, foi possível observar a especialização microrregional da informação relativa ao IDH e a posição de cada município quanto ao IDH alcançado, conforme os dados apresentados pelo IBGE. Ao final, foi possível apresentar a evolução estadual do IDH com a organização total dos dados municipais.

A segunda etapa consistiu em produzir um cartograma com as divisões do estado de acordo com as microrregiões administrativas estaduais (Figura 5), com a finalidade de apresentar a carta das microrregiões foi de observar esse IDH na microrregião e obter uma espacialização.

Primeiro, foi analisado o IDH das microrregiões do Mato Grosso do Sul em 1991. Nesse período, foi possível observar que a microrregião de Cassilândia apresentou o mais alto IDH, com 0,501667, seguida pela região do Baixo Pantanal, com 0,455, Paranaíba, com 0,4375, Dourados, com 0,430667, Alto Taquari, com 0,4165, Campo Grande, com 0,414375, Nova Andradina, com 0,4094, Bodoquena, com 0,391, Aquidauana, com 0,3825, Três Lagoas, com 0,3804, e Iguatemi, com 0,391375.

Figura 5: Regiões administrativas de Mato Grosso do Sul



Fonte: Figueiredo, 2020, p. 1

Em 2000, houve melhora em todas as regiões, em comparação a 1991. Nesse período, a microrregião de Cassilândia apresentou o mais alto IDH, com 0,62333, seguida pela região do Paranaíba, com 0,57425, Alto Taquari, com 0,563875, Dourados, com 0,562067, Baixo Pantanal, com 0,556333, Campo Grande, com 0,553625, Nova Andradina, com 0,553, Três Lagoas, com 0,5478, Bodoquena, com 0,530714, Iguatemi, com 0,5275, e Aquidauana, com 0,505.

Por fim, em 2010, novamente houve melhora em todas as regiões, em comparação com 2000. Todas as ordens foram mantidas em relação à medição anterior. A microrregião de Cassilândia apresentou o mais alto IDH, com 0,729, seguida pela região do Paranaíba, com 0,69525, Alto Taquari, com 0,691375, Dourados, com 0,689133, Baixo Pantanal, com 0,688667, Campo Grande, com 0,688, Nova Andradina, com 0,6872, Três Lagoas, com 0,6842, Bodoquena, com 0,665571, Iguatemi, com 0,653188, e Aquidauana, com 0,6555.

Essas informações são apresentadas em detalhes pelas Tabelas 4 a 14. Na Tabela 4, é possível observar que a microrregião teve aumento no IDH em todos os seus municípios ao longo dos três registros, com o maior valor para Aquidauana em 1991, 2000 e em 2010. Todos os municípios tinham IDH baixo em 1991, e foi considerado médio em 2000 – exceto para Dois Irmãos do Buriti – e 2010:

Tabela 4: Microrregião de Aquidauana

Aquidauana	1991	2000	2010
Anastácio	0,362	0,517	0,663
Aquidauana	0,447	0,556	0,688
Dois Irmãos do Buriti	0,332	0,447	0,639
Miranda	0,389	0,5	0,632
MÉDIAS	0,3825	0,505	0,6555

Fonte: Adaptado de IBGE, 2024a

Na Tabela 5, são apresentados dados da região de maior IDH em todo o estado, a microrregião de Campo Grande, é possível observar que a microrregião teve aumento no IDH em todos os seus municípios ao longo dos três registros, com o maior valor para Campo Grande, a capital, em 1991, 2000 e em 2010. Todos os municípios tinham IDH baixo em 1991 – exceto por Campo Grande, que era médio –, e foi considerado médio em 2000 e 2010 na totalidade da região:

Tabela 5: Microrregião de Campo Grande

Campo Grande	1991	2000	2010
Bandeirantes	0,428	0,538	0,681
Campo Grande	0,563	0,673	0,784
Corguinho	0,334	0,502	0,671
Jaraguari	0,359	0,503	0,664
Rio Negro	0,404	0,58	0,709
Rochedo	0,362	0,542	0,651
Sidrolândia	0,453	0,562	0,686
Terenos	0,412	0,529	0,658
MÉDIAS	0,414375	0,553625	0,688

Fonte: Adaptado de IBGE, 2024a

Na Tabela 6, é possível observar que a microrregião do Baixo Pantanal teve aumento no IDH em todos os seus municípios ao longo dos três registros, com o mesmo valor para Corumbá e Ladário, em 1991, 2000 e em 2010, e um valor mais baixo para Porto Murtinho. Corumbá e Ladário tinham IDH médio em 1991, 2000 e 2010, patamar que Porto Murtinho só atingiu a partir de 2000:

Tabela 6: Microrregião do Baixo Pantanal

Baixo Pantanal	1991	2000	2010
Corumbá	0,509	0,584	0,7
Ladário	0,509	0,584	0,7
Porto Murtinho	0,347	0,501	0,666
MÉDIAS	0,455	0,556333	0,688667

Fonte: Adaptado de IBGE, 2024a

Na Tabela 7, é possível observar que a microrregião teve aumento no IDH em todos os seus municípios ao longo dos três registros, com o maior valor para Coxim em 1991, 2000 e em 2010. Todos os municípios tinham IDH baixo em 1991 – exceto por São Gabriel do Oeste –, e foi considerado médio em 2000 e 2010:

Tabela 7: Microrregião do Alto Taquari

Alto Taquari	1991	2000	2010
Alcinópolis	0,295	0,536	0,711
Camapuã	0,452	0,582	0,703
Coxim	0,423	0,607	0,703
Figueirão	0,424	0,508	0,66
Pedro Gomes	0,403	0,515	0,671
Rio Verde de Mato Grosso	0,425	0,552	0,673
São Gabriel do Oeste	0,526	0,658	0,729
Sonora	0,384	0,553	0,681
MÉDIAS	0,4165	0,563875	0,691375

Fonte: Adaptado de IBGE, 2024a

Na Tabela 8, é possível observar que a microrregião teve aumento no IDH em todos os seus municípios ao longo dos três registros, com o maior valor para Bela Vista em 1991, 2000 e em 2010. Todos os municípios tinham IDH baixo em 1991, e foi considerado médio em 2000 e 2010:

Tabela 8: Microrregião de Bodoquena

Bodoquena	1991	2000	2010
Bela Vista	0,468	0,58	0,698
Bodoquena	0,345	0,513	0,666
Bonito	0,406	0,564	0,67
Caracol	0,379	0,484	0,647
Guia Lopes da Laguna	0,42	0,567	0,675
Jardim	0,359	0,503	0,664
Nioaque	0,36	0,504	0,639
MÉDIAS	0,391	0,530714	0,665571

Fonte: Adaptado de IBGE, 2024a

Na Tabela 9, é possível observar que a microrregião teve aumento no IDH em todos os seus municípios ao longo dos três registros, com o maior

valor para Dourados em 1991, 2000 e em 2010. Todos os municípios tinham IDH baixo em 1991, e foi considerado médio em 2000 – exceto por Juti – e 2010:

Tabela 9: Microrregião de Dourados

Dourados	1991	2000	2010
Amambai	0,447	0,576	0,673
Antônio João	0,373	0,509	0,643
Aral Moreira	0,397	0,52	0,663
Caarapó	0,422	0,548	0,692
Douradina	0,442	0,567	0,699
Dourados	0,512	0,636	0,747
Fátima do Sul	0,473	0,596	0,714
Itaporã	0,447	0,55	0,654
Juti	0,353	0,48	0,623
Laguna Carapã	0,363	0,535	0,672
Maracaju	0,48	0,597	0,736
Nova Alvorada do Sul	0,36	0,539	0,694
Ponta Porã	0,495	0,6	0,701
Rio Brilhante	0,475	0,584	0,715
Vicentina	0,421	0,594	0,711
MÉDIAS	0,430667	0,562067	0,689133

Fonte: Adaptado de IBGE, 2024a

Na Tabela 10, é possível observar que a microrregião teve aumento no IDH em todos os seus municípios ao longo dos três registros, com o maior valor para Glória de Dourados em 1991, 2000 e em 2010. Todos os municípios tinham IDH baixo em 1991, bastante dividido entre baixo e médio em 2000, e médio em 2010:

Tabela 10: Microrregião de Iguatemi

Iguatemi	1991	2000	2010
Angélica	0,427	0,552	0,697
Coronel Sapucaia	0,337	0,488	0,589
Deodópolis	0,407	0,583	0,694
Eldorado	0,386	0,551	0,684
Glória de Dourados	0,485	0,604	0,721
Iguatemi	0,395	0,542	0,662
Itaquiraí	0,323	0,498	0,62
Ivinhema	0,418	0,59	0,72
Japorã	0,29	0,399	0,526
Jateí	0,404	0,56	0,708
Mundo Novo	0,47	0,585	0,686
Naviraí	0,446	0,572	0,7
Novo Horizonte do Sul	0,242	0,494	0,649
Paranhos	0,336	0,441	0,588
Sete Quedas	0,393	0,512	0,614

Tacuru	0,343	0,469	0,593
MÉDIAS	0,381375	0,5275	0,653188

Fonte: Adaptado de IBGE, 2024a

Na Tabela 11, é possível observar que a microrregião teve aumento no IDH em todos os seus municípios ao longo dos três registros, com o maior valor para Bataguassu em 1991 e para Nova Andradina em 2000 e em 2010. Todos os municípios tinham IDH baixo em 1991, e foi considerado médio em 2000 e 2010:

Tabela 11: Microrregião de Nova Andradina

Nova Andradina	1991	2000	2010
Anaurilândia	0,359	0,516	0,67
Bataguassu	0,458	0,601	0,71
Batayporã	0,401	0,508	0,684
Nova Andradina	0,456	0,63	0,721
Taquarussu	0,373	0,51	0,651
MÉDIAS	0,4094	0,553	0,6872

Fonte: Adaptado de IBGE, 2024a

Na Tabela 12, é possível observar que a microrregião teve aumento no IDH em todos os seus municípios ao longo dos três registros, com o maior valor para Três Lagoas em 1991, 2000 e em 2010. Todos os municípios tinham IDH baixo em 1991, e foi considerado médio em 2000 e 2010:

Tabela 12: Microrregião de Três Lagoas

Três Lagoas	1991	2000	2010
Água Clara	0,353	0,534	0,67
Brasilândia	0,366	0,547	0,701
Ribas do Rio Pardo	0,383	0,514	0,664
Santa Rita do Pardo	0,295	0,514	0,642
Três Lagoas	0,505	0,63	0,744
MÉDIAS	0,3804	0,5478	0,6842

Fonte: Adaptado de IBGE, 2024a

Na Tabela 13, é possível observar que a microrregião teve aumento no IDH em todos os seus municípios ao longo dos três registros, com o maior valor para Chapadão do Sul em 1991, 2000 e em 2010. Todos os municípios tinham IDH médio em 1991 – exceto por Costa Rica –, e foi considerado médio em 2000 e 2010. Paraíso das Águas foi fundada em 2013:

Tabela 13: Microrregião de Cassilândia

Cassilândia	1991	2000	2010
Cassilândia	0,514	0,615	0,727
Chapadão do Sul	0,541	0,656	0,754
Costa Rica	0,45	0,596	0,706
Paraíso das Águas	N/A	N/A	N/A

MÉDIAS	0,501667	0,622333	0,729
---------------	----------	----------	-------

Fonte: Adaptado de IBGE, 2024a

Na Tabela 14, é possível observar que a microrregião teve aumento no IDH em todos os seus municípios ao longo dos três registros, com o maior valor para Aparecida do Taboado em 1991, e Paranaíba em 2000 e em 2010. Todos os municípios tinham IDH baixo em 1991, e foi considerado médio em 2000 e 2010:

Tabela 14: Microrregião de Paranaíba

Paranaíba	1991	2000	2010
Aparecida do Taboado	0,473	0,579	0,697
Inocência	0,423	0,573	0,681
Paranaíba	0,468	0,591	0,721
Selvíria	0,386	0,554	0,682
MÉDIAS	0,4375	0,57425	0,69525

Fonte: Adaptado de IBGE, 2024a

Os indicadores socioeconômicos podem permitir uma leitura da realidade capaz de gerar subsídios para o planejamento urbano e gestão tanto municipal quanto estadual. O IDH é um importante mensurador do nível de desenvolvimento de um município/estado, por aferir condições de renda, educação e longevidade.

Sobre a evolução positiva do IDH, houve um crescimento médio de 25,61% entre 1991 e 2000, e de 18,92% entre 2000 e 2010 no estado. O crescimento foi abaixo da média nacional: Mato Grosso do Sul estava em oitavo em 1991, e caiu para décimo em 2000, posição que manteve em 2010. A Tabela 15 mostra como esse crescimento se processou de forma geral no estado, e entre cada uma de suas macrorregiões predefinidas pela pesquisa. É possível observar que o maior crescimento entre 1991 e 2000 foi na região de Três Lagoas (44,01%), e entre 2000 e 2010 foi na região de Aquidauana (29,80%):

Tabela 15: Variação do IDH no Mato Grosso do Sul (1991, 2000, 2010)

Região	1991	2000	Varição	2010	Varição
Estado	0,488	0,613	125,61%	0,729	118,92%
Baixo Pantanal	0,455	0,556333	122,27%	0,688667	123,79%
Aquidauana	0,3825	0,505	132,03%	0,6555	129,80%
Alto Taquari	0,4165	0,563875	135,38%	0,691375	122,61%
Campo Grande	0,414375	0,553625	133,60%	0,688	124,27%
Cassilândia	0,501667	0,622333	124,05%	0,729	117,14%
Paranaíba	0,4375	0,57425	131,26%	0,69525	121,07%
Três Lagoas	0,3804	0,5478	144,01%	0,6842	124,90%
Nova Andradina	0,4094	0,553	135,08%	0,6872	124,27%
Bodoquena	0,391	0,530714	135,73%	0,665571	125,41%
Dourados	0,430667	0,562067	130,51%	0,689133	122,61%

Iguatemi	0,381375	0,5275	138,32%	0,653188	123,83%
----------	----------	--------	---------	----------	---------

Fonte: O autor

Assim, pode-se observar um crescimento geral no IDH do estado ao longo das décadas, esse resultado indica melhorias nas condições de vida, saúde e educação, uma vez que os avanços dessas condições resultam em um aumento no valor do IDH. Esse crescimento indica melhorias significativas nas condições de vida da população ao longo das décadas.

Em 1991, o município com o menor IDH era Japorã (Tabela 10), na microrregião de Naviraí, com 0,290, o que se manteve em 2010, com 0,526; e o município com o maior IDH era Campo Grande, com 0,563, o que também se manteve em 2010, com 0,784 (Tabela 5).

Um IDH de 0,526 é semelhante ao de um país muito pobre como Lesoto, ao passo que um IDH de 0,784 é superior ao do Brasil e próximo de um país em grande desenvolvimento como a China. Observa-se, assim, que as variações locais são grandes no Mato Grosso do Sul, assim como as temporais, já que em 1991 Campo Grande, o maior IDH do estado, era semelhante ao valor de Japorã, o pior, em 2021. Houve um notório desenvolvimento humano na capital nesse período.

4.2 Motivos para o desenvolvimento ao longo do tempo

Como pudemos observar a partir da sistematização e organização dos dados apresentados, Mato Grosso do Sul, na média estadual, apresentou um progresso consistente no IDH ao longo das últimas décadas. A capital Campo Grande, de fato, desempenhou um papel crucial nesse aumento devido a sua posição de capital no estado.

É importante destacar que a microrregião de Campo Grande historicamente, apresenta-se como um importante polo econômico do estado, se destacando pela centralização de serviços estatais, como educação e saúde e por atividades econômicas ligadas a serviços, comércio e indústria. Essa importância não é recente, isso ocorria mesmo antes da criação do Mato Grosso do Sul em 1977, quando já se destacava como uma localidade importante do sul do Mato Grosso (Bittar, 2017). Outro aspecto é que a capital é a cidade onde se localiza boa parte da população do estado, são 897.938 habitantes, em 2023, de acordo com o IBGE, perfazendo 1/3 da população do estado, que é de 2.757.013 habitantes,

As microrregiões com menores índices de IDH, como Naviraí, onde fica o município de Japorã, podem necessitar de intervenções específicas para acelerar transformações econômicas e sociais positivas que modifiquem as condições que

poderão elevar o seu IDH, como o maior investimento na oferta em educação nas comunidades rurais.

Ao observarmos o caso de Japorã, destacamos que se trata de um pequeno município sul-mato-grossense na fronteira do Brasil com o Paraguai, tendo uma população de 8.148 pessoas conforme o Censo de 2022 (IBGE, 2024b). A maior parte de sua população está na zona rural (6.235 pessoas). Sendo um município pequeno, bastante ruralizado e distante da capital Campo Grande, há muitas razões para que Japorã tenha um baixo IDH.

Observa-se, portanto, que dentre os fatores que afetam o IDH, comparando o mais baixo e o mais alto IDH do estado de Mato Grosso do Sul, a localização geográfica e a importância político-econômica do município. Esses fatores são relacionados ao desenvolvimento, à captação de recursos e à promoção de políticas públicas para o bem-estar social. O IDH é pautado principalmente em expectativa de vida, anos na educação formal e renda, fatores que são diferentes em ambientes rurais e urbanos, como também em capitais e pequenos municípios.

A análise revela ainda que o IDH não é apenas um indicador neutro, mas sim um objeto simbólico carregado de significados e valores, agenciando sentidos a partir de sua relação com a ONU. Além disso, a inserção do IDH na legislação nacional, como na Lei de Diretrizes Orçamentárias e na Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Brasil, 2024), destaca sua relevância como ferramenta de avaliação e orientação de políticas públicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo observar a evolução e a variação de IDH no Mato Grosso do Sul entre os anos de 1991 e 2010. Para isso, foi realizada uma conceituação do IDH e suas funções. Trata-se de um índice criado na década de 1990 como forma de promover uma avaliação dos países que não considerasse apenas seus recursos financeiros e sua produção de bens, mas também fatores educacionais e de saúde.

O IDH é questionado, sobretudo pela simplicidade de sua elaboração, possuindo poucos indicadores, mas em resposta, os órgãos responsáveis fizeram revisões no cálculo e criaram outros índices. Assim, mesmo com as polêmicas, o IDH segue sendo considerado em múltiplas análises e utilizado como propaganda por países bem classificados.

Discorreu-se então sobre a história da aplicação do IDH no Brasil. Assim como ocorreu no mundo, o IDH é aplicado no Brasil desde a década de 1990. O país oscilou sensivelmente em suas posições ao longo do tempo, tendo como melhor posição a 73ª em 2010. Apesar da crescente evolução de seu índice, o crescimento e a melhoria das condições sociais e de bem-estar no Brasil não diferiram significativamente da média mundial nessas três décadas.

No que diz respeito às variações do IDH no Mato Grosso do Sul, observamos uma crescente de seu índice desde a primeira publicação até 2010, a exemplo do que ocorreu em todo o Brasil.

No entanto, Mato Grosso do Sul também apresentou grandes diferenças entre suas várias regiões: Japorã, o município com o menor IDH, na microrregião de Naviraí, com 0,526 em 2010, tem valor semelhante ao de um país muito pobre como Lesoto. Em 1991, todos os municípios do estado tinham um IDH abaixo de 0,563; em 2010, apenas um município se encontrava em tal condição (Japorã). Por sua vez, Campo Grande, o município com o maior IDH, com 0,784, tem valor superior à média do Brasil e próximo de um país em grande desenvolvimento como a China.

Dentre os motivos para essas diferenças, é possível destacar a importância político-econômica da capital Campo Grande, como também o fato de Japorã estar bem distante do centro, na fronteira com o Paraguai. Outro fato a se destacar é que a população de Japorã é predominantemente rural, contexto em que fatores como anos na educação e renda aferida tendem a ser menores que em ambientes urbanos.

Como limitação da pesquisa, é possível destacar as próprias limitações do IDH em identificar todos os aspectos do desenvolvimento humano, como questões de gênero, de minorias e de distribuição de renda. Para pesquisas futuras, recomenda-se a expansão do estudo para contemplar também outros indicadores, como, por exemplo, o Coeficiente de Gini, que avalia exatamente a distribuição de riquezas.

REFERÊNCIAS

ALVES, José Eustáquio Diniz. **Os 25 países com maior IDH e os BRICS: 2000-2021**. 2023. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/630550-os-25-paises-com-maior-idh-e-os-brics-2000-2021-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves> Acesso em: 30 ago. 2024.

ATLAS BRASIL. **PNUD Brasil**. 2019. Disponível em: http://atlasbrasil.org.br/2013/data/rawData/Radar%20IDHM%20PNADC_2019_Book.pdf Acesso em: 15 out. 2024.

BARBOSA, Francis Régis Gonçalves Mendes. Índice de Desenvolvimento Relativo, IDH-M e IFDM: em busca da operacionalização das liberdades instrumentais de Amartya Sen. **Ensaios FEE**, v. 38, n. 2, p. 295-328, 2017.

BERLINCK, Fernanda. **Como o Brasil saiu do mapa da fome em 2014, mas voltou a ter índices elevados de miséria**. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/noticia/2023/11/27/como-o-brasil-saiu-do-mapa-da-fome-em-2014-mas-voltou-a-ter-indices-elevados-de-miseria.ghtml> Acesso em: 30 ago. 2024.

BITTAR, Marisa. O inesperado 1977: quarenta anos da criação de Mato Grosso do Sul. **Revista Eletrônica História em Reflexão**, v. 11, n. 22, p. 225-244, 2017.

BORDALLO, Emanuelle. **Brics se expande como força antagônica aos EUA e com agenda pela desdolarização**. 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2024/01/01/brics-se-expande-como-forca-antagonica-aos-eua-e-com-agenda-pela-desdolarizacao.ghtml> Acesso em: 30 ago. 2024.

BORELLI, Elizabeth; NETO, Aurélio Sbizzarro. Uma síntese dos indicadores de desenvolvimento humano e sustentabilidade para a cidade de São Paulo. **Revista Foco**, v. 15, n. 2, p. e391-e391, 2022.

BRASIL. **Projeto inclui IDH como critério para ajuda aos municípios em programas de segurança alimentar**. 2024. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/1036784-projeto-inclui-idh-como-criterio-para-ajuda-aos-municipios-em-programas-de-seguranca-alimentar/> Acesso em: 30 ago. 2024.

CAPLAN, Bryan. **Against the Human Development Index**. 2009. Disponível em: https://www.econlib.org/archives/2009/05/against_the_hum.html Acesso em: 29 ago. 2024.

CARNEIRO, Lucianne; SARAIVA, Alessandra. **Confira a evolução do analfabetismo no Brasil de 1940 a 2022**. 2024. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2024/05/17/confira-a-evolucao-do-analfabetismo-no-brasil-de-1940-a-2022.ghtml> Acesso em: 30 ago. 2024.

CONSTANTINO, Michel; PEGORARE, Alexander Bruno; COSTA, Reginaldo Brito da. Desempenho regional do IDH e do PIB per capita dos municípios de Mato Grosso do Sul, Brasil, entre 2000 e 2010. **Interações (Campo Grande)**, v. 17, n. 2, p. 234-246, 2016.

COUNTRYECONOMY. **Human Development Index** – HDI. 2024. Disponível em: <https://countryeconomy.com/hdi?year=1990> Acesso em: 30 ago. 2024.

FIGUEIREDO, Adriano Marcos Rodrigues. **Economia Regional e Urbana em Mato Grosso do Sul**. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/Microrregioes-homogeneas-do-estado-de-Mato-Grosso-do-Sul-Brasil_fig4_350324187 Acesso em: 21 nov. 2024.

G1. **Brasil perde cinco posições no ranking mundial de IDH, apesar de uma leve melhora do índice**. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/12/15/brasil-perde-cinco-posicoes-no-ranking-mundial-de-idh.ghtml> Acesso em: 30 ago. 2024.

GEOGRAFIA HUMANA. **Ranking do IDH 2010**. 2024. Disponível em: https://www.grupoatomoealinea.com.br/pub/media/productsattachment/Geografia_Humana_-_Ranking_do_IDH_2010.pdf Acesso em: 30 ago. 2024.

GUIMARÃES, Claudivan Santos. A educação no Brasil após a redemocratização (1985-2002). **Revista Fundamentos**, v. 2, n. 1, 2015.

IBGE. **Índice de Desenvolvimento Humano**. 2024a. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/37/30255> Acesso em: 30 ago. 2024.

IBGE. Cidades e Estados. **Japorã (MS)**. 2024b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ms/japora.html> Acesso em: 30 ago. 2024.

IPEA. **Radar IDHM**: evolução do IDHM e de seus índices componentes no período de 2012 a 2017. Brasília: IPEA, 2019.

JANNUZZI, Paulo de Martino; BARRETO, Rafael Siqueira; DE SOUSA, Marconi Fernandes. Monitoramento e Avaliação do Desenvolvimento Humano: a insensibilidade do Índice de Desenvolvimento Humano às políticas de desenvolvimento social. **Revista Brasileira de Avaliação**, v. 5, p. 60-79, 2020.

LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa. A questão social no projeto do BRICS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 2133-2146, 2018.

LOURENÇO, Gilmar Mendes. A ONU e a deterioração dos indicadores sociais no Brasil. **Revista Vitrine da Conjuntura**, v. 10, n. 2, 2017.

LUZ, Taciano. **Estados-membros**. 2012. Disponível em: <https://infoonu.wordpress.com/2012/11/13/estados-membros/> Acesso em: 29 ago. 2024.

NEGREIROS, Johnny. **Brasil tem crescimento da economia per capita recorde, diz IBGE**. 2023. Disponível em: <https://noticias.r7.com/economia/brasil-tem-crescimento-da-economia-per-capita-recorde-diz-ibge-02032023/> Acesso em: 30 ago. 2024.

ONU. **Human Development Insights**. 2024. Disponível em: <https://hdr.undp.org/data-center/country-insights#/ranks> Acesso em: 29 ago. 2024.

ONU. **Human Development Report 2010**. 2015. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20151222145515/http://hdr.undp.org/en/content/human-development-report-2010> Acesso em: 29 ago. 2024.

ONU. **What is the human development index (HDI)?** 2007. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20071220162154/http://hdr.undp.org/en/statistics/faq/question%2C68%2Cen.html> Acesso em: 29 ago. 2024.

REZENDE, Maria José de. **A análise dos Relatórios do Desenvolvimento Humano (RDHs/PNUD/ONU) e as aproximações com a perspectiva histórico-hermenêutica.** Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v. 48, n. 2, p. 220-255, jul./dez. 2017.

SALLES, Fernanda Cimini. O papel da ONU e do Banco Mundial na consolidação do campo internacional de desenvolvimento. **Contexto Internacional**, v. 37, p. 347-373, 2015.

SOUZA, Cristina Aparecida de. A importância da Educação Ambiental na manutenção e aumento do IDH. **REFAS: Revista FATEC Zona Sul**, v. 2, n. 1, p. 3, 2015.

STUENKEL, Oliver. **BRICS e o futuro da ordem global.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 2017.

WIKIPÉDIA. **Lista de países por Índice de Desenvolvimento Humano.** 2024a. Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_pa%C3%ADses_por_%C3%8Dndice_de_Desenvolvimento_Humano Acesso em: 29 ago. 2024.

WIKIPÉDIA. **Organização das Nações Unidas.** 2024b. Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Organiza%C3%A7%C3%A3o_das_Na%C3%A7%C3%B5es_Unidas Acesso em: 29 ago. 2024.

WIKIPÉDIA. **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal.** 2024c. Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%8Dndice_de_Desenvolvimento_Humano_Municipal Acesso em: 29 ago. 2024.

WORLD BANK GROUP. **GDP (current US\$) – Brazil.** 2024. Disponível em:

<https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD?locations=BR> Acesso em: 30 ago. 2024.